



GUAIRACÁ REVISTA DE FILOSOFIA

**BEISER, FREDERICK C. LATE GERMAN IDEALISM: TRENDELENBURG AND
LOTZE. OXFORD: OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2013. 333P. ¹**

LAURA ELIZIA HAUBERT²

O livro de Frederick C. Beiser, intitulado “*Late German Idealism: Trendelenburg and Lotze*”, pretende recuperar das margens filosóficas os pensadores Adolf Trendelenburg (1802 – 1872) e Rudolf Hermann Lotze (1817 – 1881). Ambos, foram figuras acadêmicas de destaque na transição entre o fim do idealismo alemão e o nascimento da filosofia analítica no século XIX.

A obra de Beiser parte de uma introdução breve e panorâmica a respeito dos filósofos, para então se desdobrar em dois polos biográficos e intelectuais, divididos equitativamente entre os autores. Na primeira etapa o leitor contempla a carreira e a vida de Adolf Trendelenburg; enquanto na segunda é apresentada a vida de Hermann Lotze.

Em ambas as partes do livro o caminho percorrido foi semelhante. Beiser começa sua investigação pelos dados biográficos de infância, segue pelos anos de formação juvenil; acompanhando-os à fase madura e, então, apresenta até a época de suas mortes. Em geral, o autor deteve-se em reconstruir a partir da cronologia de artigos e livros de cada filósofo os principais conceitos, argumentos e movimentos

1. Sem tradução no Brasil.

2. Mestranda em Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (Bolsista CNPq).

que preocuparam Trendelenburg e Lotze. Após a leitura, pode-se contemplar um quadro em que se obtém noções básicas a respeito dos autores nos campos da lógica, metafísica, estética, ética, política, religião, teologia e as querelas nas quais se envolveram.

Os capítulos sobre Trendelenburg permitem ao leitor adquirir uma noção básica a respeito de suas tentativas de recuperar o direito natural e as teses contratualistas, bem como sua posição frente ao naturalismo, teleologia, a disputa com Kuno Fischer, sua visão pedagógica e política, além de seu retorno aos clássicos gregos.

Na parte concernente a Lotze, pode-se encontrar referências à sua concepção normativa de lógica que antecipou a revolução fregeana ao orientar a lógica para a matemática, buscando afastá-la do silogismo aristotélico, a rejeição lotzeana do Neoclassicismo estético, do formalismo Herbartiano, e das posições hegelianas sobre arte, além de seus apontamentos sobre a ética subordinada metafísica, o materialismo, sua compreensão teleológica de vida e as posições conservadores políticas.

Observa-se que os pensadores são apresentados de modo independente em suas respectivas partes da obra. De fato, Lotze e Trendelenburg não chegaram em vida a travar contanto, de modo que Beiser (2013, p.5) escreve ainda na introdução que ambos foram: “[...] *two isolated beacons of idealism in their age, shining across the broad and wild seas of naturalism.*”

Assim, o quadro composto pelos autores é um recorte peculiar realizado por Beiser para demonstrar pontos em comum, bem como divergências que se revelam conforme o leitor acompanha suas vidas intelectuais. Para começar, destaca que ambos foram catedráticos de prestígio - Trendelenburg em Berlim de 1833 a 1872 e Lotze em Göttingen de 1844 a 1881 e, que compartilharam visões centrais em seu modo de abordagem da filosofia.

De fato, tanto Trendelenburg quanto Lotze reagiram contra aspectos do Idealismo, mais especificamente do pensamento de Hegel no que tange a lógica, método dialético, estética e epistemologia e também aceitaram visões de cunho idealista. Ambos aceitaram e recusaram partes do trabalho de Kant, sem conseguir livrar-se completamente das influências transcendentais. Ambos buscaram criar sistemas que pudessem superar os conflitos com os quais se deparavam devido aos desenvolvimentos das ciências naturais, especialmente frente as querelas do materialismo, naturalismo e psicologismo. Como se não bastasse, foram ainda exímios mestres elegantes no estilo de escrita, e professores de alto impacto, vide que entre a lista de alunos de ambos fulguram nomes como de Wilhelm Windelband, Hermann Cohen, Wilhelm Dilthey, Gottlob Frege, Franz Brentano, Heinrich Rickert e Edmund Husserl.

Na concepção de Beiser (2013, p.122) as diferenças entre as visões dos autores ocorrem devido aos divergentes caminhos pelos quais chegaram à filosofia. No caso de Trendelenburg, seu pensamento foi influenciado fortemente pelos gregos, sobretudo Platão e Aristóteles, bem como pelas novas ciências empíricas e, de modo geral pode-se dizer que: *“He wanted to revive the organic worldview of the ancients by putting it on a modern foundation.”*

Já no que tange a figura de Lotze há também um projeto semelhante de acordo com Beiser (2013, p.14), no entanto, sua formação inicial em medicina e filosofia com influências da fisiologia e psicologia é o que dita o tom em seu: *“attempt to resolve the conflict between science and value [...] ultimately rested on his attempt to rehabilitate teleology.”*

O texto de Beiser, no entanto, também apresenta problemas. Diante da pretensão de cobrir diversas áreas do conhecimento, muitos conceitos foram apresentados rapidamente e superados sem maiores discussões, enquanto em outros casos após uma considerável exposição da disputa entre Trendelenburg e Kuno Fischer sobre o problema do tempo em Kant, Beiser (2013, p.120) chega à conclusão de que: *“most of the dispute was an exercise in pointless pedantry.”*

A importância da retomada do estudo destes autores é destacada em diversas passagens, de fato, pontua Beiser ainda na introdução (2013, p.2) que Trendelenburg e Lotze tem coisas importantes a dizerem ainda hoje, sobretudo porque: *“Some of the most familiar concepts used in debates today about the limits of psychologism, naturalism, and materialism—hermeneutics, intentionality, and normativity—have their ultimate sources in Trendelenburg and Lotze.”*

A respeito de Hermann Lotze, por exemplo, Beiser (2013, p.315) afirma que: *“Lotze was well ahead of his contemporaries and successors. For he understood sooner and better than they the fundamental importance of connecting the realms of value and nature, meaning and existence. [...]”*. E este não é o único motivo, a obra em si de Lotze tem um valor estético em sua estrutura e elegância que vale a pena ser recuperada, além, claro de suas contribuições à lógica.

Curiosamente, apesar do ônus aos diferentes campos filosóficos, Trendelenburg e Lotze caíram em esquecimento pouco após suas mortes. O silêncio de estudos a respeito destes pensadores, segundo Beiser não se deve à ausência de importância de suas filosofias, é antes o amálgama de alguns fatos fortuitos, como o de que suas influências passaram a história de modo fragmentado ou de que seus legados consistiram em um exemplo vivo de como fazer filosofia, que infelizmente se perde com a geração que a presencia. E claro, há ainda todo o impacto dos movimentos que surgiram após 1880 na Alemanha, como o Marxismo, o Positivismo Lógico, a Fenomenologia, Neo-kantianismo, Existencialismo e *Lebensphilosophie* que serviram para colocar um véu silencioso sobre estes importantes pensadores.